

DESPERTANDO PEQUENOS CIENTISTAS

AWAKENING LITTLE SCIENTISTS

Alison Lavor de Andrade ¹

Fabíola Souza da Silva ²

Ana Claudia Kaminski Mechi ³

Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi ⁴

Resumo: O projeto “Despertando Pequenos Cientistas” teve como objetivo contribuir para a divulgação das Ciências, especificamente Biologia e Química, por meio de oficinas educativas e demonstração de experimentos. A metodologia consistiu em exposições sobre curiosidades científicas, atividades práticas de experimentação e rodas de conversa. O público-alvo foi composto por alunos do Ensino Fundamental I, e o projeto foi aplicado em três escolas da cidade de Coari, Amazonas. Os experimentos foram realizados com materiais simples e de fácil acesso, conhecidos no cotidiano dos estudantes. Como resultados, verificou-se que os participantes puderam conhecer aplicações das Ciências e sentiram-se estimulados a aprender e a desenvolver as atividades experimentais de forma lúdica e contextualizada, proporcionando um ambiente educacional estimulante, com foco no desenvolvimento da curiosidade, criatividade e pensamento científico.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Projeto de extensão. Ensino básico.

Abstract: The project “Awakening Little Scientists” aimed to contribute to the dissemination of Science, specifically Biology and Chemistry, through educational workshops and the demonstration of experiments. The methodology included presentations on scientific curiosities, hands-on experimentation activities, and discussion circles. The target audience consisted of Elementary School students, and the project was implemented in 3 schools in the city of Coari, Amazonas. The experiments were conducted using simple and easily accessible materials, familiar to the students’ daily lives. As a result, it was observed that the participants were able to learn about applications of Science and felt motivated to engage in and develop experimental activities in a playful and contextualized manner, fostering a stimulating educational environment focused on the development of curiosity, creativity, and scientific thinking.

Keywords: Science Education. Extension Project. Elementary Education.

1 Graduando em Ciências: Biologia e Química pela Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, <http://lattes.cnpq.br/5752037998889486>, alisonzumboy@gmail.com

2 Mestranda do Mestrado Nacional Profissional do Ensino de Física (MNPEF) pelo Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, <http://lattes.cnpq.br/7663634881912965> e faby98silva@gmail.com

3 Doutorado em Entomologia pela Universidade de São Paulo, Professor da Universidade Federal do Amazonas, <http://lattes.cnpq.br/2675486770325321> e ackaminski@gmail.com

4 Doutora em Química pela Universidade Federal do Amazonas, Professora do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, <http://lattes.cnpq.br/9935066425464773>, <https://orcid.org/0000-0001-7998-410X>, klenicy@gmail.com

Introdução

No ambiente escolar, diversas atividades são desenvolvidas ao longo do ano letivo no processo de ensino-aprendizagem de Ciências. No entanto, nem sempre as estratégias didáticas são suficientes para garantir uma aprendizagem que garanta o desenvolvimento e construção dos saberes dos estudantes, permitindo-os compreenderem e interpretarem o mundo (natural, social e tecnológico), conforme preconiza os órgãos normativos do ensino básico (Ribeiro *et al.*, 2022). O ensino de Ciências na escola não pode ignorar a realidade dos alunos e deve ter como objetivo promover uma educação que os capacite a compreender o mundo natural ao seu redor e interpretar suas manifestações da maneira mais adequada, ressignificando os seus conhecimentos (Freire, 2022; Brasil, 2018; Oliveira *et al.*, 2023).

As Ciências desempenham um papel fundamental na compreensão e transformação da realidade, e estimular o interesse dos estudantes desde cedo é essencial para garantir um futuro no qual a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico possam ser desenvolvidos. A apresentação prática do ensino de Ciências é fundamental para a construção de uma compreensão sólida dos conceitos científicos, especialmente entre crianças (Mesquita e Grando, 2021). Esse método de ensino favorece o processo de aprendizagem, estimula a curiosidade e o pensamento crítico e contribui para o desenvolvimento de múltiplas inteligências, permitindo que os alunos explorem o mundo ao seu redor de maneira significativa e baseadas na realidade em que vivenciam. Assim, as práticas experimentais tornam-se ferramentas pedagógicas que enriquecem o processo educacional e despertam o interesse pela Ciência (Oliveira e Rodrigues, 2025).

Pesquisas científicas vêm demonstrando que aproximar os estudantes da aplicação prática das Ciências, seja por meio da experimentação, atividades lúdicas, contextualização ou outras estratégias didáticas, é uma estratégia eficaz para fomentar o aprendizado científico, criando um ambiente estimulante e educativo que potencializa suas habilidades multidisciplinares (Costa e Rotta, 2024; Bueno e Barbieri, 2023).

A Teoria da Aprendizagem Experimental descrita por Kolb (Kolb, 1984) apresenta em suas bases que o conhecimento é mais bem adquirido quando há uma interrelação entre as características internas do homem e as situações externas a ele, que estão presentes no meio em que ele está inserido. Essas atividades tendem a ampliar a capacidade reflexiva dos alunos e fortalecer a visão crítica e analítica sobre as situações vivenciadas no cotidiano, levando em consideração o indivíduo e sua cultura. Dessa forma, o estudante deixa de ser um mero receptor passivo de um ensino desconectado da sua realidade e passa a compreender seu papel ativo na busca pelo conhecimento.

Projetos de extensão com a temática de popularização da Ciência para crianças vem sendo reportado de forma exitosa em vários estados brasileiros. Verifica-se que despertar a curiosidade científica vai além da simples transmissão de informações; trata-se de criar uma mentalidade de exploração e curiosidade que transcenda as disciplinas, contribuindo para a formação pedagógica, social e integral dos participantes, o que pode gerar impactos positivos na construção de um mundo melhor (Suzuki *et al.*, 2024; Caeiro *et al.*, 2025).

Pereira *et al.* (2020) destacam que a promoção da educação científica entre crianças não apenas melhora o ambiente escolar, mas também atua como um meio de inclusão social. E esse também é um dos pilares da universidade, permitir que o conhecimento científico possa ser difundido para a comunidade de forma simples, segura e transformadora.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar as contribuições da divulgação das Ciências, especificamente Biologia e Química, por meio de oficinas educativas e demonstração de experimentos por meio do projeto “Despertando Pequenos Cientistas”.

Percurso metodológico

A metodologia do projeto teve como base os princípios de difusão dos conhecimentos científicos e está inserida no Projeto de Extensão promovido pelo Instituto de Saúde e Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas (ISB/UFAM) por meio da Pro-reitoria de Extensão (Proext). O planejamento iniciou-se com a identificação dos temas científicos a serem abordados, selecionados com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), de forma a garantir alinhamento com as competências e habilidades previstas para as etapas do Ensino Fundamental I.

Posteriormente foi realizada a busca por experimentos a partir de uma pesquisa bibliográfica com atividades relacionadas às Ciências, Biologia e Química. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na rede mundial de computadores. Utilizou-se como critério de seleção, as seguintes palavras-chave: ensino de Ciências, ludicidade, experimentação, Biologia e Química. Estas palavras-chave foram aplicadas na busca tanto sozinhas quanto combinadas. Do material encontrado, foram selecionados os materiais que mais se aproximaram do objetivo deste estudo.

Na sequência foram iniciados os testes para saber se realmente as condições para realização das atividades eram favoráveis para serem executadas nas escolas, ou seja, se poderiam ser realizadas em sala de aula com os alunos, com ausência de laboratórios. Foram testados seis experimentos que podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1. Experimentos selecionados para o projeto Despertando Pequenos Cientistas.

Experimento	Materiais	Procedimento	Conteúdo
Enchendo balão com bicarbonato	Garrafa pet Bexiga Vinagre Bicarbonato de sódio	Coloque vinagre em uma garrafa pet limpa. Dentro da bexiga, coloque algumas colheres de bicarbonato de sódio. Prenda a abertura da bexiga a garrafa de modo que o bicarbonato caia ali dentro.	Reação ácido e base
Lâmpada de lava	Pote transparente Óleo Água Corante alimentício Comprimido efervescente antiácido	Misture a água com o corante. Pegue o recipiente transparente, encha com a água com corante e o óleo: para cada medida de água deverá ser acrescentada duas de óleo. Quando a mistura estiver estável, ou seja, sem bolhas, deverá ser colocado o comprimido efervescente antiácido.	Reações químicas
Mudança instantânea de cor	40ml de água 20ml de vinagre branco 20ml de água oxigenada de 20 vol. 1 comprimido de permanganato de potássio	Dissolva o comprimido de permanganato de potássio na água até que fique uma mistura homogênea. Adicione o vinagre e misture. O último passo é colocar a água oxigenada.	Reações químicas

Bateria caseira	Água Sal Parafusos Forma de gelo Fio de cobre (6 mm) Luz de led	O primeiro passo deve-se descascar o fio de cobre e em seguida, enrolar nos parafusos. Logo após, duas colheres parcialmente cheias de sal são colocados dentro da forma de gelo junto com a água. Os parafusos serão colocados dentro da água com sal, de forma com que a cabeça do parafuso fique em um buraco e o cobre no seguinte.	Energia
Capilaridade do papel	6 copos transparentes 1 Rolo de papel higiênico Corante Alimentar (azul, vermelho e amarelo) Água	Coloque água em 3 copos até um pouco acima da metade. Coloque algumas gotas de cada corante (se for líquido) ou um punhadinho (se for em pó), em um desses copos (cada cor em um copo diferente). Organize os 6 copos em círculo, intercalando os copos com água colorida e os vazios. Em seguida, separe um conjunto de 8 a 10 folhas de papel higiênico e enrole fazendo 6 pontes/canudos de papel. Insira os(as) canudos/pontes, ligando os copos sem água aos com água colorida.	Capilaridade
Cabelo arrepiado	Uma bexiga	Encher o balão com ar e realizar fricção no cabelo	Transferência de cargas elétricas

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Foram realizadas adaptações para explicar a aplicação dos conteúdos teóricos e ajustes nos experimentos, pequenas mudanças para tornar os experimentos mais adequados para o público infantil.

Em sequência foram realizadas atividades de extensão em três nas escolas de Ensino Fundamental I na cidade de Coari, Amazonas. O município localiza-se a cerca de 360km em linha reta da capital Manaus e sedia um dos *campi* da Universidade Federal.

As atividades que envolveram palestras sobre curiosidades em Ciências, atividades práticas de experimentação e rodas de conversa. O projeto buscou criar um ambiente estimulante e divertido para que crianças pudessem explorar o mundo das ciências, desenvolvendo habilidades de investigação, pensamento crítico e resolução de problemas. Para tanto, realizou-se uma reunião com o diretor de cada escola onde o projeto foi desenvolvido. Durante essa apresentação, explanou-se sobre os objetivos do projeto, como ele seria realizado e quais medidas de segurança seriam adotadas. Além disso, foi necessário seguir algumas regras da Secretaria de Educação para poder realizar o projeto nas escolas.

O projeto foi aplicado em três escolas, duas da rede estadual e uma da rede privada. As atividades iniciaram com uma curta apresentação e contextualização do que era ciências e das reações científicas. Após, as turmas foram divididas em grupos de 5 a 6 crianças e foram realizados os experimentos em sala de aula.

Por fim, houve uma roda de conversa em que com a explicação científica do que estava ocorrendo e os alunos tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e citar experiências relacionadas a situações que

envolviam os materiais utilizados e casos que eles acreditavam que envolviam experimentos científicos.

Resultados e discussão

A escolha dos experimentos teve como base o conteúdo de ciências abordado nos primeiros anos do ensino fundamental. Os experimentos selecionados foram aqueles que apresentavam maior simplicidade na execução, com materiais que pudessem ser contextualizados com a vivência dos alunos e que possuíssem conteúdos correlacionados à faixa etária e aos objetivos de competências e habilidades para o Ensino Fundamental I.

Por meio da leitura e da experimentação, foram avaliados quais experimentos seriam levados aos alunos do ensino básico, de acordo com a idade dos discentes, entre 7 e 10 anos. O projeto foi estruturado para proporcionar uma experiência interativa e significativa, com o objetivo de despertar nas crianças o interesse pela ciência, fomentando o desenvolvimento de habilidades investigativas e críticas.

O projeto enfrentou dificuldades para ser executado nas escolas devido às férias e ao recesso dos alunos da rede pública de ensino, pontos facultativos e festividades locais, como o aniversário da cidade, que se estenderam por 10 dias. As datas inicialmente planejadas precisaram ser adiadas novamente, pois as escolas estavam realizando a Avaliação de Verificação de Aprendizagem do Amazonas (AVAM). Para garantir a continuidade do projeto, foi necessário entrar em contato novamente com os gestores e professores de ciências das escolas para ajustar as novas datas para a realização.

Na apresentação, buscou-se contextualizar as Ciências com conteúdos que enriquecem o aprendizado dos discentes, como a apresentação das classes de ácidos e bases, suas propriedades, reações e outros temas. Nessa etapa, também foram produzidas cartilhas contendo instruções e curiosidades sobre os experimentos, com figuras para facilitar o entendimento dos alunos. Além das instruções, a cartilha apresentava relatos sobre fenômenos da natureza e do cotidiano interligados aos experimentos. Ao final, havia uma breve explicação do conteúdo abordado.

A execução foi realizada com os seguintes experimentos: a lâmpada de lava, que demonstra os princípios da densidade; o experimento de eletricidade estática com balões, que trata dos princípios da eletricidade estática e da atração entre pequenas cargas elétricas; a reação entre bicarbonato de sódio e vinagre, que gera dióxido de carbono e enche balões; além da bateria caseira e do experimento sobre a capilaridade do papel.

Vale destacar que os experimentos foram executados com alunos do terceiro, quarto e quinto anos do Ensino Fundamental I, sob a permissão e supervisão do professor de ciências de cada escola. Essas atividades foram essenciais para contribuir com a popularização dos conhecimentos científicos e alinhar as atividades às demandas específicas do contexto, conforme recomendado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Na Figura 1, é possível visualizar a aplicação do projeto.

Os alunos das três escolas foram muito participativos. Durante a exposição teórica e contextualização, eles perguntavam e comentavam situações rotineiras. Durante a realização dos experimentos, foram formados grupos e o professor responsável agrupava as equipes. Cada grupo executava o experimento concomitante com os outros grupos. Foi muito interessante acompanhar a animação e a curiosidade dos alunos.

Alguns alunos disseram que já haviam assistido vídeos na *internet* com os experimentos de Ciências, como o do ácido e base com o enchimento da bexiga. Isso demonstra que mesmo sendo um público infantil, já há um certo despertar para o conhecimento científico.

Figura 1. Aplicação do projeto Despertando Pequenos Cientistas.



Fonte: Os autores, 2025.

A avaliação foi realizada durante uma roda de conversa com os alunos e elaborada de forma lúdica, com figuras e linguagem acessível, para verificar o quanto eles gostaram dos experimentos e do projeto. A aceitação foi unânime entre os participantes, que afirmaram ter gostado das atividades.

Além da implementação do projeto nas escolas, o Despertando Pequenos Cientistas também realizou atividades na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em parceria com a Liga Acadêmica de Química, que recebeu instituições de ensino do município e a comunidade em geral. Professores, famílias e crianças de várias idades participaram das apresentações dos experimentos, que fascinaram os alunos pela clareza das explicações e pela prática lúdica e envolvente. Durante o segundo Encontro das Licenciaturas do Médio Solimões, o projeto também ganhou visibilidade com a exposição de um banner que apresentou suas etapas, objetivos e relevância. Essa apresentação demonstrou o papel do projeto na promoção do aprendizado e da popularização da ciência, destacando-se por proporcionar aos alunos e professores uma vivência prática com experimentos que exploram conceitos científicos de forma acessível e interativa.

Além dessas atividades, o projeto Despertando Pequenos Cientistas participou da feira de ciências em outras escolas estaduais. As atividades práticas consistiram em experimentos científicos simples e acessíveis, planejados para promover uma abordagem lúdica e investigativa no ensino de ciências. Dessa forma, o projeto buscou garantir a mediação eficaz das atividades e o engajamento das crianças no processo investigativo. Essa abordagem não apenas reforçou o conteúdo curricular, mas também promoveu habilidades sociais, como comunicação e trabalho em equipe, essenciais para a formação integral dos discentes.

Corroborando os resultados positivos detectados, o projeto “Escola na Universidade” que ocorreu com estudantes do ensino Fundamental II por graduandos da Universidade Tecnológica Federal – Paraná pela promoveu um impacto positivo na comunidade ao receber os alunos e realizar atividades experimentais nas áreas de Química, Biologia e Física, fortalecendo o papel da universidade como um centro de aprendizado e desenvolvimento social (Soares *et al.*, 2025).

Atividades de extensão utilizando aprendizagem experiencial vem sendo reportada como uma

forma exitosa de contribuir para a construção da aprendizagem. No trabalho de Santos et al. (2023) com estudantes de escolas públicas, experimentos básicos de Ciências subsidiados por tecnologias da informação e o Método Survey tiveram um impacto positivo, tornando o ensino mais atrativo e estimulando o protagonismo dos estudantes através do pensamento autônomo.

No trabalho de Costa et al. (2023) cita-se os benefícios das apresentações das Feiras de Ciências da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) nas escolas públicas, com resultados benéficos tanto para o público participante, a comunidade, quanto para os discentes extensionistas que apresentaram uma visão muito mais reflexiva sobre a prática docente.

Para Oliveira et al (2022), a divulgação científica é necessária para promover ações que aproximem tanto o professor quanto os alunos das questões relacionadas à natureza da ciência e dos cientistas, sendo um recurso didático importante para fomentar a atenção e a motivação dos estudantes.

A extensão universitária tem esse papel, de aproximar os conhecimentos científicos, a universidade e a comunidade, promovendo a socialização e troca de saberes, com uma rica interação dialógica entre todos os participantes. Assim, estimula-se projetos extensionistas que possam fomentar essa aproximação e que contribua para a melhoria da aprendizagem, da qualidade de vida da população e de uma melhor compreensão de mundo.

Considerações finais

Com o projeto de extensão “Despertando Pequenos Cientistas” verificou-se a importância da popularização de experimentos científicos e da contextualização como ferramenta pedagógica no ensino de ciências para crianças do Ensino Fundamental I. Através de atividades lúdicas e interativas, foi possível despertar o interesse dos alunos pelas ciências, proporcionando uma aprendizagem alicerçada ao cotidiano.

Apesar dos desafios enfrentados, como a necessidade de reajuste das datas devido ao calendário escolar, o projeto conseguiu alcançar seu objetivo, sendo bem aceito tanto pelos alunos quanto pelos professores. A participação ativa dos estudantes nas experimentações reforçou a relevância do aprendizado prático no desenvolvimento do pensamento crítico, da curiosidade científica e da capacidade investigativa.

Além do impacto nas escolas, a expansão das atividades para a Universidade Federal do Amazonas e outros eventos científicos ampliou o alcance do projeto, permitindo que mais crianças, famílias e educadores tivessem acesso às práticas experimentais, ressaltando a importância de iniciativas como essa para a popularização das ciências e a melhoria da aprendizagem na educação básica.

Dessa forma, conclui-se que projetos dessa natureza são essenciais para a formação integral dos alunos, pois não apenas facilitam a compreensão de conceitos científicos, mas também incentivam o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas fundamentais para a aprendizagem e para a compreensão de mundo. A continuidade e ampliação dessas ações podem contribuir significativamente para o fortalecimento da educação científica e para a construção de uma sociedade mais crítica e engajada com as ciências.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

BUENO, Flávia Regina; BARBIERI, Marisa Ramos. Cães e gatos ensinam etologia a alunos da educação básica. Interfaces-Revista de Extensão da UFMG, 11, n. 2, p.01-324, jul./dez. 2023. <https://periodicos.ufmg>.

br/index.php/revistainterfaces/article/view/41129. Acesso em: 20 fev. 2026.

CAEIRO, Vithor Sant Ana; PRADO, Danielle Gonçalves de Oliveira; SILVA, Luana Carla; GOMES, Letícia Marini; PARDO, Isabelle Gonçalves de Oliveira. Uso de atividades lúdicas no reforço escolar para crianças da Educa. Revista Extensão, v. 9, n. 1, p. 62-73, 6 fev. 2025. <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/10241>

COSTA, Douglas da Silva; ROTTA, Jeane Cristina Gomes. Os laboratórios de ensino e a formação de professores de Ciências: uma revisão da literatura. Revista Internacional de Formação de Professores, Itapetinga, p. e024019, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/1984>. Acesso em: 21 fev. 2026.

COSTA, Leonardo Oliveira; ADAMS, Fernanda Welter; NUNES, Simara Maria Tavares. Projeto Feiras de Ciências da UFCAT e a articulação ensino, pesquisa e extensão. Revista Triângulo, v. 17, n. 3, p. 71-87, 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 81. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

MESQUITA, Adriano Santos; GRANDO, Regina Célia. Promovendo a alfabetização científica e tecnológica nos Anos Iniciais a partir do livro infantil Vacinas. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 12, n. 3, p. 1-22, 2021.

OLIVEIRA, João Batista Monte de; RODRIGUES, Cicera Sineide Dantas. Ensino de ciências e ludicidade: aproximações com o cotidiano discente. Revista Conexão ComCiência, n.1, v.5, e14480, 2025. <https://doi.org/10.52521/revccc.v1i5.14480>

OLIVEIRA, Renatha Quezya de Souza; CANTANHEDE, Severina Coelho da Silva; CANTANHEDE, Leonardo Baltazar; VELOSO, Caio. A divulgação científica no Ensino Fundamental: a ciência e a vida dos cientistas na visão de estudantes. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 1-25, 2023. DOI: 10.26843/rencima.v14n1a04. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/rencima/article/view/3726>. Acesso em: 20 fev. 2026.

PEREIRA, Grazielle Rodrigues; ALVES, Gustavo Gustavo Henrique Varela Saturnino; COUTINHO-SILVA, Robson. Science Education in the early years of Elementary Education through the Science Fair for Little Scientists. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e990975140, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.5140. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5140>. Acesso em: 7 jan. 2026.

RIBEIRO, Sidélia; WELTER ADAMS, Fernanda; NUNES, Simara Maria Tavares. Dificuldades e desafios dos professores do ensino fundamental 1 em relação ao ensino de ciências. Devir Educação, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e-536, 2022. DOI: 10.30905/rde.v6i1.536. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/536>. Acesso em: 21 fev. 2026.

SANTOS, Alex Mota; SANTOS, Ketelen Maria Cardoso dos; REGO, Lyvia Julienne Sousa; RIBEIRO, Andréa; RUDKE, Anderson Paulo; MOTA, Gilvane Cunha; SILVA, Carlos Fabricio Assunção. Extensão universitária como oportunidade para favorecer o ensino de ciências em escolas públicas. Revista ELO – Diálogos em

Extensão, [S. l.], v. 12, 2023. DOI: 10.21284/elo.v12i.16366. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/16366>. Acesso em: 21 fev. 2026.

SOARES, Ana Laura Lira; PIANA, Janaína; ALVES, Marcia Cristina; CORREIA GOLIAS, Halison; VELOZO ARA-GÃO, Franciely; DE GENARO CHIROLI, D. aiane Maria; CAVICCHIOLI ZOLA, Fernnanda. Projeto Escola Na Universidade. Revista Extensão, v. 9, n. 2, p. 26-35, 6 fev. 2026. <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/10227>

SUZUKI, Beatriz Haruka Hamawaki; MASSON, Diana Rodrigues; SANTOS, Gabriel Lincoln Oliveira; CARVA-LHO, Gabrielly de Paula; SILVA, Klinton Victor Tavares; SOUZA, Adriana Régia Marques. Popularização da ciência e tecnologia de alimentos em escolas de Goiânia - Goiás. Revista Extensão & Cidadania, [S. l.], v. 12, n. 21, p. 219-228, 2024. DOI: 10.22481/recuesb.v12i21.14743. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/14743>. Acesso em: 20 fev. 2026.

VANIEL, Ana Paula Harter; FELTRIN, Fernanda; FAVRETO, Giovana; FARENZENA, Rosana Coronetti. Experimentar e Brincar: Atividades Lúdicas e Interativas. Revista Debates em Ensino de Química, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 7-19, 2022. DOI: 10.53003/redequim.v8i2.4833.

Recebido em: 21 de janeiro de 2025

Aceito em: 06 de abril de 2026